

Informática depende do monitoramento

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A decisão dos Estados Unidos retaliarem os produtos brasileiros, em consequência da reserva de mercado para a informática, não vai depender do rumo das conversações entre representantes dos dois países, nos próximos dias 13 e 14, em Bruxelas. Segundo uma alta fonte ligada a este contencioso, a postura que o Brasil adotar em relação à dívida externa é que vai determinar o rumo das negociações no setor da informática. A fonte ressalta que "a questão toda está atrelada à dívida. O que o ministro Funaro conseguir no dia 15 deste mês, em Paris, decidindo se aceita ou não o monitoramento do FMI, é que vai definir o rumo da informática e das outras relações internacionais com os demais países, principalmente com os Estados Unidos".

Na sua opinião, o presidente Ronald Reagan não pode mais protelar as decisões tomadas pelo Congresso norte-americano, em consequência dos problemas ocorridos com o Irã. E apesar dessas decisões incluírem as ameaças de retaliações aos produtos brasileiros, caso não ocorram concessões do Brasil na área da informática, a fonte acredita que "este é um momento muito difícil para se colocar isso em prática, pois com a queda na balança comercial brasileira, uma retaliação de US\$ 200 a US\$ 300 milhões iria complicar ainda mais nossa crise cambial". Esta mesma opinião é também reforçada por outras fontes ligadas à questão da informática, ao admitirem que se as ameaças forem colocadas em prática, os EUA estarão dando o aval para que o Brasil adote a moratória nas negociações da dívida externa.

Para a fonte, o Brasil não está em condições de fazer nenhuma concessão na área da informática. Na sua opinião, o que os Estados Unidos desejam realmente é uma revisão no artigo 12 da lei, que define o que é empresa nacional, ressaltando que isso já ficou muito evidente nos outros encontros sobre a questão da informática.